



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA

**Contribuições do gênero textual História em Quadrinhos nas Séries Iniciais
do Ensino Fundamental: uma ação pedagógica**

JOÃO PESSOA - PB

2016

FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA

**Contribuições do gênero textual História em Quadrinhos nas Séries Iniciais
do Ensino Fundamental: uma ação pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação
do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à
Distância do Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Dr Magno Alexon Bezerra Seabra

JOÃO PESSOA – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE EDUCAÇÃO/ UFPB.

S586c Silva, Francinete França de Melo.

Contribuições do gênero textual história em quadrinhos nas séries iniciais do ensino fundamental: uma ação pedagógica / Francinete França de Melo Silva.– João Pessoa: UFPB, 2016.

43f. ; il.

Orientador: Magno Alexon Bezerra Seabra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. História em quadrinhos. 2. Ensino. 3. Leitura. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

FRANCINETE FRANÇA DE MELO SILVA

**Contribuições do gênero textual História em Quadrinhos nas Séries Iniciais
do Ensino Fundamental: uma ação pedagógica**

Aprovada em: 21/ 11/ 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Dr Magno Alexon Bezerra Seabra
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Examinador: Dr. Mariano Castro Neto
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Examinadora: Ms. Ivana Maria de Medeiros
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

JOÃO PESSOA

2016

Dedico este trabalho a meu esposo José Carlos que sempre esteve presente na vida ao longo desta caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por mais uma conquista.

A meus pais Francisco e Lindaura, pelo carinho e bons conselhos.

Ao meu esposo José Carlos Silva no qual eu sempre me espelhei no incentivo pelos estudos, bem como, no favorecimento dos momentos de descontrações.

Aos meus irmãos Fábiana, Fábio e Fátima e sobrinhos Ana Júlia, Jeremias e Davi por abrilhantar minha vida com seus risos.

Aos meus sogros Severino e Lenilde pelas orações de proteção.

Aos meus cunhados Marcos, Cícero, Lucas, João Pedro, Ana, Maria e Ângela Beatriz por sempre demonstrarem afeto a mim.

Um agradecimento especial a meu orientador Prof. Magno Alexon Bezerra Seabra pela atenção e orientações ao longo desta pesquisa o qual possibilitou a realização de trabalho.

A banca examinadora pela participação na conclusão deste trabalho.

As representantes do polo de Cabaceiras, Iris, Ielba e Ismara pelo apoio ao longo desta formação acadêmica.

Aos profissionais de educação que fazem parte da escola campo Escola Municipal do Ensino Fundamental Pedro da Costa Bezerra pela grande contribuição nesta pesquisa.

Aos alunos da turma do 3º ano B pela contribuição e carinho transmitido a mim ao longo da coleta de dados.

Enfim, a todos os amigos e amigas que de forma direta ou indireta incentivaram nesta pesquisa.

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo discutir as contribuições das HQs (Histórias em Quadrinhos) no processo de motivação e aprendizagem de leitura/escrita dos alunos das séries iniciais do ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada em São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. A pesquisa foi realizada a partir de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar, numa abordagem investigativa qualitativa. Os dados foram coletados através de atividades trabalhadas em sala de aula, com a turma de 3º ano, mediante roteiro previamente elaborado, e em seguida, foi feita uma análise dessas atividades. Compreende-se que as HQs têm muito a contribuir no processo de ensino aprendizagem, principalmente pelas grandes possibilidades de interação que esse gênero textual permite. Contudo, para que os alunos tenham uma maior participação nas aulas e consequentemente na produção do saber é essencial que o professor materialize em sua prática pedagógicas atividades que levem o aluno a sentir-se integrado com a realidade e ator de sua própria história. As HQs possuem esse poder de favorecimento e motivação da aprendizagem, e posteriormente na construção de um sujeito capaz de exercer a cidadania.

Palavras - chave: Historia em Quadrinho. Ensino. Leitura.

ABSTRACT

This work has for objective to discourse the contributions of Comics in the motivation and learning process of students ' reading/writing of the initial series of elementary school in the school hall, located in the municipality of São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. This research was conducted from projects developed under qualitative research approach school. The data were collected through activities worked in the classroom, with the third-year class, by previously prepared script, and then was made an analysis of these activities. It is understandable that the Comics have a lot to contribute in the teaching learning process, mainly by large possibilities for interaction that this text allows. However, for students to have a greater participation in class and therefore in the production of knowledge is essential to materialize in your pedagogical practice teacher activities that lead the student to feel integrated with the reality and actor of his own history. The comics have that power and favoring learning and motivation in the construction of a guy able to exercise citizenship.

Keywords: Comics. Teaching. Reading.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 CONFIGURAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.2 PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE FUNDAMENTAL	14
2.3. GÊNERO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	16
a) <i>Historicidade</i>	16
b) <i>Definição</i>	17
c) <i>Aplicação em sala de aula</i>	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO.....	21
4. ANÁLISE DE DADOS.....	23
4.1 AULA ENVOLVENDO LEITURA DE HQ.....	23
4.2 AULA ENVOLVENDO INTERPRETAÇÃO DE HQ.....	25
4.3. AULA ENVOLVENDO PRODUÇÃO TEXTUAL DE HQ.....,,,	27
4.4 UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO ADOTADO PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, notamos que a qualidade do ensino em muitas escolas públicas vem demonstrando defasagem tanto nos aspectos físicos dos estabelecimentos de ensino, quanto na maneira de transmitir o conhecimento para o aluno. Estas lacunas são demarcadas devido a vários fatores, tais como: alunos desmotivados pelos estudos, professores aplicando métodos que não convém mais com a realidade da turma, ausência de recursos didáticos, assim como a inexistência de formação continuada para os profissionais de educação. Segundo Bottos (2008), isto é o resultado das deficiências e inoperâncias das políticas públicas.

Na escola campo, notamos que em relação ao processo de ensino-aprendizagem, no que se refere à leitura e da produção textual, os alunos têm apresentado grandes dificuldades na construção e entendimento dos mais variados gêneros textuais abordados em sala de aula, e conseqüentemente na construção cognitiva dos assuntos abordados em sala de aula que visa à prática da cidadania.

Assim, por meio desta pesquisa, devemos mostrar que a prática da leitura e escrita são duas habilidades que devem estar sempre de mãos dadas. Por ser um exercício de extrema importância para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação do leitor/escritor.

A leitura e a escrita, bem como, as dificuldades presentes no entendimento destas, resultando na construção ou não do conhecimento deve emergir a partir de um determinado gênero textual, por este ser um recurso que envolve fenômeno cultural, histórico, dialógico e sócio-comunicativo.

A partir das ideias de Bazerman (2006), que afirma que os gêneros textuais são portas abertas para a comunicação e que estes são formas materializadas de atividades sociais criadas pelos seres humanos, visando às necessidades de cada época, afirmamos que a aplicabilidade de gêneros em sala de aula se faz necessário como meio de ajudar ao aluno na aquisição de leitura, interpretação textual e escrita, em especial em turma das séries iniciais do fundamental I.

E entre milhares de gêneros textuais encontrados em nossa sociedade, a História em Quadrinho (HQ) é uma possibilidade de trabalho de leitura e compreensão para alunos que são leitores iniciantes, por serem textos pequenos, ilustrados que cativa a curiosidade em querer ler mais. A abordagem das HQs em sala de aula se estabelece como uma proposta

didático-pedagógica que constitui o incentivo à leitura, capacitando o aluno para ser um indivíduo crítico.

Diante das teorias abordadas e discutidas na academia, como também, o que constatamos na atualidade a respeito de gêneros textuais, observaremos a possibilidade da abordagem de HQ em uma turma do fundamental I, bem como analisaremos como este gênero é abordado no livro didático dos alunos.

O interesse em desenvolver essa pesquisa justifica-se pelo fato de que o gênero textual HQ é caracterizado com fala direta dos personagens, assim como permeado de gravuras facilitando a melhor compreensão de leitores iniciantes, sobretudo, proporciona na criança o interesse em querer exercer essa prática.

E como nos dias atuais vivemos em uma sociedade que se caracteriza cada vez mais pelo uso das imagens, em que constantemente as crianças, jovens e adultos são bombardeadas por gravuras, símbolos imagéticos que se espalham por diversos gêneros textuais, vimos que se faz necessário o estudo e a exploração da HQ nas aulas de leitura. Reiteramos que este gênero textual facilita o processo de entendimento da leitura por motivar o aluno a empenhar-se nessa prática, devido às principais características do gênero que são enredos narrados de quadro a quadro e textos que contém o discurso direto, característico da língua falada.

Devemos mostrar não só aos professores do fundamental I, e sim a todos profissionais de educação que faz parte de qualquer modalidade de ensino que para haver uma boa aprendizagem do aluno é necessário uma aula lúdica, que envolva a realidade da turma e que seja transmitido o conhecimento de maneira contextualizada.

Vendo a hipótese de que as HQs podem contribuir na motivação e na aprendizagem de leitura, nosso objetivo geral é discutir as contribuições das HQs no processo de motivação e aprendizagem de leitura/escrita dos alunos das séries iniciais do ensino Fundamental na Escola Municipal Pedro da Costa Bezerra, localizada no município de São Sebastião de Lagoa de Roça-PB. Nossas inquietações são apresentadas a partir da nossa questão de pesquisa:

- De que forma o professor de primeiras séries do ensino fundamental I pode aproveitar o potencial didático-pedagógico do gênero textual HQ nas aulas de leitura, compreensão textual e produção de texto?

Para tentarmos responder a este questionamento, destacamos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar na Escola Municipal do Ensino Fundamental Pedro da Costa Bezerra se há o incentivo a leitura das HQs;

- Analisar a contribuição das HQs na prática docente no ensino de leitura em turmas do ensino fundamental I;
- Debater se há relação entre a utilização das HQs como incentivo a leitura de crianças das primeiras séries do ensino fundamental I e a procura por outro tipo de literatura;
- Refletir a abordagem de HQ no livro didático oferecido pela escola.

Considerando a necessidade de teóricos que nos apontem bases epistemológicas para o desenvolvimento desta pesquisa, nos respaldamos nas teorias de Kleiman (2008) sobre leitura em sala de aula, em Marcuschi (2008) com suas abordagens sobre gênero textual e a importância dessa ferramenta na sociedade, em Fogaça (2003) que discute a contribuição das HQs na formação de leitores competentes e Oliveira (2008) que fala da importância deste recurso em sala de aula, como maior interesse pela leitura, desenvolvimento da habilidade interpretativa, analítica e comparativa, transpondo as linguagens verbais (palavras) e não verbal (imagens).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONFIGURAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como toda realidade cultural, o sistema educacional também sofre mudanças no decorrer do tempo. Nota-se que antes eram usadas outras nomenclaturas no ensino e com o passar dos anos foram designados outros nomes para tais contextos, como por exemplo, se ouvia falar em ensino polivalente no ensino fundamental, ensino científico que hoje chamamos de ensino médio, entre outras nomeações que perpetuaram no ensino brasileiro durante algum tempo. Assim como as mudanças de termos usados em cada modalidade de ensino, também acontece com a própria estrutura educacional que sempre passa por transformações com o decorrer das gerações.

Com isso, destacamos que uma destas mudanças no sistema de ensino educacional brasileiro foi a ampliação do ensino fundamental de oito anos para nove anos. Com essa mudança a criança de seis anos de idade passa a estar no primeiro ano do ensino fundamental e deve concluir este nível de escolarização com quatorze anos, o que levou os responsáveis pela educação a tecer a seguinte reflexão:

a inclusão das crianças de seis anos no ensino fundamental provoca uma série de indagações sobre o que deve ou não ser ensiná-las nas diferentes áreas do conhecimento. (...) É na singularidade e não na padronização de comportamentos e ações que cada sujeito, nas suas interações com o mundo socio-cultural e natural, vai tecendo os seus conhecimentos. (BRASIL, 2006, p.57)

Como vimos na citação acima, os colaboradores do sistema brasileiro de educação têm procurado alternativas para inserir esta nova turma no ensino fundamental de maneira que não perca o foco das produções infantis, em torno dos conhecimentos apropriados para esta nova clientela.

Segundo o MEC, o objetivo do acréscimo de mais um ano de ensino obrigatório nesta modalidade de ensino “é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo no convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem” (BRASIL, 2006, p.7). De acordo com o Ministério, essa ampliação no ensino fundamental foi debatida no Brasil a partir de 2004, no entanto, só começou a vigorar em 2005 em algumas regiões do país, com prazo de até 2010 para que todo o país tenha este ensino de nove anos.

Em 6 de fevereiro de 2006 foi criada a Lei de Nº11.274, que altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino

fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, como versa o Art. 32. “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante à Lei nº 11.274, de 2006”.

Além disso, o MEC afirma que ficou em análise durante quatro anos no Congresso Nacional a elaboração de 20 metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação- PNE (sancionado no dia 26 de junho de 2014, com intuito de ser cumprido até 2020). Um dos objetivos destas metas é ampliar o acesso ao ensino da educação infantil até ensino superior e melhorar a qualidade do ensino na medida em que os alunos tenham um conhecimento necessário para a sua faixa etária de idade, bem como valorizar os profissionais da educação com uma considerável remuneração e formações continuada.

O PNE proporciona a união das esferas (Municipal, Estadual e Federal), pautado numa ação de compromisso, de integração e de planejamento colaborativo, possibilitando bons resultados. Além disso, a atividade realizada dessa forma indica caminhos aos gestores na concretização das regulamentações apontadas nos pactos federativos nacionais existentes nas políticas públicas educacionais. Agir assim, de maneira conjunta, é um ótimo passo para o fortalecimento do sistema nacional de educação.

No que se refere ao ensino fundamental, nota-se que o PNE, através das deliberações, em que entre as 20 metas, a meta 5 é “ alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade”, visto como um tempo sequencial de três anos letivos iniciais, em torno de uma cultura escolar voltada a aprendizagem da leitura e da escrita, como também a aquisição da aprendizagem envolvendo produção e compreensão de textos orais e escritos em torno de situações familiares e não familiares, como também, o engrandecimento do seu universo cultural em todas nas diferentes áreas do conhecimento.

Segundo esse documento, ainda sobre a meta 5 (que é voltada para o ensino fundamental, modalidade de ensino em questão), o MEC constatou um índice de analfabetismo funcional devidamente causado por supostas lacunas nas séries iniciais do ensino fundamental I mostrando dificuldades no processo de escolarização e obstáculos na qualificação do ensino.

Essa transformação no ensino fundamental leva-nos a tecer reflexões sobre a garantia de tempo maior, que nessa modalidade de ensino, é fazer com que a criança chegue mais cedo neste nível escolar e possa ter mais portas abertas para a construção do saber.

Sabemos que é dever da escola fornecer um ensino de qualidade por meio do acesso e permanência no âmbito escolar, sendo assim, com um ano a mais nesta modalidade de ensino,

os alunos terão resultados mais eficazes. Além do cumprimento do próprio ofício do professor é primordial que o governo, através das políticas públicas, também faça a sua parte fornecendo material didático, conforme a realidade de cada escola, implantando cursos de formação continuadas para os docentes, entre outros meios que viabilizam a melhoria da educação em nosso país.

2.2 PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE FUNDAMENTAL

A leitura e a escrita são duas práticas fundamentais para o processo de aprendizagem dos alunos sugeridos na escola desde o início da escolaridade. São por meio destas duas habilidades que são desenvolvidos os processos pedagógicos em sala de aula: realização de atividade para fixação do conteúdo e avaliação da aprendizagem do aluno individualmente.

Nos últimos tempos a prática da leitura tem se expandido em todos os âmbitos sociais, nos quais as pessoas são movidas a realizarem essa habilidade em diversos suportes textuais como panfletos, outdoor, rótulos de alimentos, cartazes, paredes de repartimentos públicos, internet, entre outros meios. Mas é no estabelecimento escolar, em todas as modalidades de ensino, que o sujeito é conduzido a realizar a leitura sistematicamente.

Conforme Fogaça (2003), nessa Era da comunicação e informação, as escritas são estruturadas de forma que induz a subjetividade do leitor, ou seja, atualmente não é mais realizada uma leitura seguida de apenas uma única interpretação, nem mesmo os leitores de livros. Nota-se, que cada vez mais é necessário que o sujeito seja capaz de compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que o envolvem, como é encontrado nos vários gêneros textuais observados em pintura, cinema, teatro, propaganda, HQ (gênero em destaque), entre outros.

Notamos que o uso da leitura no sistema educacional, em especial no ensino fundamental I, é considerado como uma prática muito importante no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, Kleiman (2008) defende que a leitura causa interação ativa entre o leitor, o texto e o autor. E que isto só acontece quando o leitor está capacitado a realizar a leitura de forma que compreenda explicitamente o que está escrito em paralelo o seu conhecimento de mundo com o objetivo do escritor.

Por meio disso, constatamos que essa interação faz com que o leitor interiorize, reelabore e transforme um novo entendimento sobre o texto lido. E a escola é um ambiente que proporciona isso, por ser um espaço em que alunos e professores estão agindo

intencionalmente ou não, conforme os seus objetivos de leitura diante do próprio saber e de sua subjetividade.

Pensando nessa perspectiva, vimos que é primordial que os profissionais de educação investiguem quais são os interesses dos alunos para que promovam em suas práticas docentes atividades de acordo com a realidade da turma, como forma de facilitar e despertar neles o gosto pela leitura e posteriormente pela escrita.

Nesse sentido, uma das formas possíveis para isso acontecer é desenvolver atividades de maneira contextualizada abordando temas de interesse dos alunos, proporcionando nas aulas a prática da leitura espontânea e prazerosa.

2.3 GÊNERO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme Marcuschi (2008), ancorado em Bakhtin, os gêneros textuais são estruturas que se compõe dos textos, sejam eles orais ou escritos. Eles fazem parte dos contextos históricos e culturais, com isso, estão em constante mudança.

As estruturas dos gêneros textuais são reconhecidas na sociedade, cada gênero tem sua característica padronizada para atingir suas finalidades comunicativas que ocorrem em ocasiões específicas, no qual podemos citar alguns exemplos como carta, bilhete, receita, conto, bem como, a HQ que é o gênero em pesquisa, entre outros milhares existente em nossa sociedade. De acordo com as concepções de Marcuschi (2008, p.147), “gênero é facilmente usado para refletir uma categoria distinta de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias”.

Esse autor discute que o gênero textual é considerado como uma ação social em que, por meio dele, as pessoas podem fazer reivindicação, criticar a sociedade, ou esclarecer determinadas situações.

Marcuschi (2008), também defende que o gênero é um artefato cultural importante como parte integrante da estrutura comunicativa da nossa sociedade. Isso nos leva a entender que o gênero está sempre se refazendo culturalmente de acordo com os anseios de cada época e que sem estes, não haveria comunicação e consequentemente a transmissão e a construção do saber. Ele afirma que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”. (Marcuschi, 2008, p. 154).

De acordo com as ideias de Bakhtin, a comunicação, a fala e a escrita são realizadas através de gêneros do discurso, e que as pessoas convivem com vários repertórios de gêneros

textuais, e muitas vezes, não notam isso. Em uma conversa informal, por exemplo, o discurso é moldado pelo gênero em uso. Fiorin (2008) afirma que os gêneros são enunciados nas mais variadas esferas de atividade humana e também defende que as situações sociais partem de um gênero, com suas características particularizadas.

A partir disso, é de fundamental importância que os profissionais de educação tenham base teórica sobre os gêneros textuais para que cada um faça um bom trabalho a cerca deste. Facilitando assim, a capacidade de tornar seus alunos leitores e escritores através de um ensino de qualidade.

Nessa perspectiva, constatamos em aulas práticas realizadas em ambiente escolar no ensino fundamental I e através da teoria, que a HQ pode ajudar de forma efetiva e lúdica no processo de ensino aprendizagem devido ser um gênero que apresenta características (texto e imagem) possibilitando despertar a curiosidade dos leitores iniciantes, facilitando que o professor desenvolva atividades envolvendo leitura, interpretação e produção textual.

2.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Entre tantos gêneros textuais que fazem parte do mundo contemporâneo, destacamos as Histórias em Quadrinhos (HQs) por ser uma que realiza a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual. Assim, destacamos três aspectos: sua historicidade em nosso país, em seguida sua definição e depois sua aplicação em sala de aula.

a) *Historicidade*

De acordo com Melo (2013), alguns pesquisadores observaram que as HQs teve origem de pinturas rupestres e ao longo do tempo foi havendo uma junção entre palavra e desenho.

No Brasil a História em Quadrinho surgiu no século XIX com escrita cômica, identificado por caricaturas, *charges* e *cartuns*, e posteriormente como tiras populares. E no século XX, publicadas em revistas próprias, com o apoio do mercado editorial das HQs Norte americanas. (Melo, 2013).

Segundo informações observadas no site Wikipédia¹ a primeira HQ brasileira foi criada por Angelo Agostini que iniciou a tradição de apresentar este gênero em jornais. Tendo

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_em_quadrinhos_no_Brasil, < acessado em: 06/11/2016

como principal personagem o Zé Caipora. Depois surgiram vários outros escritores brasileiros como Maurício de Souza , o criador da Turma da Mônica, Ziraldo, o inventor do personagem O menino maluquinho, entre outros, que produziram suas histórias em HQ e fazem sucesso nos dias atuais.

Destacamos abaixo, na figura 1 uma das primeiras HQs publicada no Brasil e na figura 2 uma produção que foi publicada recentemente.

Figura: 1



As Aventuras de Zé Caipora, de Angelo Agostini.
Uma das primeiras histórias em quadrinhos do Brasil.

Fonte: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/> >

Figura: 2



Turma da Mônica Jovem edição 0 (Junho de 2008)

Fonte: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_daM%C3%](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turma_daM%C3%B4nica_Jovem)

B4nica_Jovem >

b) Definição

Conforme Mendonça (2005), a HQ é um gênero textual que tem traços icônicos ou icônicos verbal de caráter narrativo com enredo organizado, quadro a quadro, com elementos típicos: desenhos, quadro, balões (onde está inserido o texto verbal). E McCloud (1995) afirma que as histórias em quadrinhos são apresentadas por imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador. A HQ é de fato, uma sequência de gravuras e escritas divididas em quadros.

A HQ é um instrumento de comunicação, que alia o texto à imagem, transformando-os em um meio comunicativo rico e que possui uma linguagem que facilita a assimilação do conteúdo, tornando-se assim um bom modo de divulgar ideias, informações e cultura ao seu

público, podendo ser utilizada na área da educação, treinamentos e divulgação de ideias em geral.

c) Aplicação em sala de aula

Ramos (2009) sugere a abordagem de HQ em sala de aula, por ser um gênero textual com característica que assemelha a uma conversa entre duas ou mais pessoas. Sendo assim, um tipo de gênero textual útil para desenvolver no aluno, que ainda não tem prática de leitura proficiente, o gosto de ler qualquer gênero textual. As HQs além de serem textos pequenos e objetivos também têm como uma das características principais, as ilustrações ajudando na compreensão da mensagem abordada pelo autor.

A leitura de uma HQ causa uma fascinação no leitor devido sua forma de combinação entre desenhos, sentenças e humor. Souza e Amarilha (2006), discutem, de maneira magistral, sobre o assunto ao dizerem que as HQs mobilizam a imaginação e a criatividade do leitor, mediante riso e estimulante exercício cognitivo, levando-o a experimentar prazerosas sensações de natureza estética que resultam em aprendizado de leitura do discurso verbal e imagético, de percepção cognitiva sobre o mundo.

O autor Gonçalves (2011), constatou que o humor presente nas HQs pode tornar a aprendizagem por meio desse gênero lúdico, e para que a ludicidade ocorra o trabalho do professor é fundamental na medida em que transforma em educativa uma experiência prazerosa, unindo assim a diversão à educação. Diverte enquanto educa. O lúdico ajuda a superar a timidez e o medo da exposição que as aulas de leitura possam proporcionar.

Os textos em HQs motivam e instigam a curiosidade dos alunos, por estarem relacionados a mensagens do seu cotidiano e principalmente por abordar de maneira simples e criativa os mais variados conteúdos e assuntos trabalhados em sala de aula.

Nesta perspectiva, nota-se que a HQ abordada nas aulas facilita o desenvolvimento de um método de ensino pautado para a ludicidade. Vergueiro e Ramos (2009) mostram algumas contribuições interessantes sobre a importância deste gênero em questão em sala de aula, afirmando que “a constituição de uma página de quadrinhos é feita de modo a considerar todos os elementos que influem na leitura, buscando criar uma dinâmica interna que facilite o entendimento”. (VERGUEIRO, 2009, p. 50), ou seja, este tipo de gênero textual tem características que cativa o interesse do leitor devido a forma que é construído através de texto não verbal e verbal, ocasionando em vários fatores como personagem, tempo, espaço e ação, sendo vários recursos para representar a mensagem.

MCCLLOUD (2006) expõe que as HQs apresentam diversos fatores riquíssimos para serem explorados na sala de aula.

os quadrinhos são um idioma. Seu vocabulário consiste de toda gama de símbolos visuais, incluindo o poder dos cartuns e do realismo, tanto separadamente como em surpreendentes combinações. O coração dos quadrinhos está no espaço entre um quadro e outro onde a imaginação do leitor dá vida a imagens inertes. (MCCLLOUD, 2006, p. 01).

As HQs vão além do que está exposto nas páginas, levam o leitor a pensar, a criticar, idealizar ou refletir sobre um determinado assunto. Sobretudo tem linguagem própria, um conjunto de gravuras e texto escrito que contextualiza a realidade de uma determinada cultura. Além disso, tem um grande potencial pedagógico que pode dar suporte a novas modalidades de ensino, podendo ser aproveitado em qualquer disciplina, fazendo com que a aprendizagem seja mais flexível e agradável nas aulas.

Este gênero é tão considerado no meio social que muitos contos como “Romeu e Julieta” e outros foram adaptados e transformados em HQs, para aumentar o número de leitores.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa-ação é o resultado de uma investigação da prática docente em um estabelecimento escolar da rede pública do ensino regular na Escola Municipal do Ensino Fundamental Pedro da Costa Bezerra na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça- PB. Em que os dados foram coletados numa turma de 3º ano, com 15 alunos, de faixa etária de idade entre 8 a 10 anos de idade, em que foram desenvolvidas atividades escritas durante um mês.

Isto é uma forma de ampliar o conhecimento sobre o estudo de gêneros textuais em sala de aula, em especial a HQ, por ter característica que favorece no incentivo da prática de leitura e interpretação textual com crianças no início de sua aprendizagem nestas habilidades.

Os recursos técnicos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram por meio de aplicação de atividades em sala de aula, experimentos, observação do empenho dos alunos no desenvolvimento das atividades durante a pesquisa e estudo das HQs abordadas no livro didático dos alunos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada a partir de trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar, numa abordagem investigativa qualitativa. Os dados foram coletados através de atividades trabalhadas em sala de aula, mediante roteiro previamente elaborado, e em seguida, foi feita uma análise dessas atividades.

Primeiramente, foi realizada uma conversa com a equipe escolar para saber como funciona a parte pedagógica da escola. Depois foi feita uma observação do perfil dos professores e alunos no ambiente escolar.

A partir disso, foram realizadas aulas práticas durante um mês abordando o gênero textual HQ. Nas aulas eram realizadas conversações e desenvolvimento de atividades escritas.

Também, foi observado o livro dos alunos da turma em pesquisa adotado pela escola, bem como, sugerido a resolução de atividades em torno de HQs inseridas no exemplar.

Depois do recolhimento dos dados, tecemos análises sobre a prática do professor em sala de aula abordando o gênero HQ. Para isso, usamos como embasamento na pesquisa alguns teóricos como, Kleiman (2008), Marcuschi (2008), os PCNs (1997), Brasil (2006) e outros que têm contribuído bastante no ramo da educação no que se refere a prática de leitura, oralidade e produção textual.

E por últimos tecemos reflexões a cerca do livro didático usado pelos alunos fazendo paralelo com a prática vivenciada em torno da abordagem de HQs ao longo da pesquisa.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

O estabelecimento escolar escolhido para a realização desta pesquisa está situado na Rua Faustino Moura, S/N no Bairro Bela Vista da cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB. Atualmente, esta escola atende 416 (quatrocentos e dezesseis) alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental em 16 (dezesseis) salas de aulas.

O quadro de funcionários atuante neste estabelecimento escolar é composto da seguinte forma: 1 (uma) gestora geral (formada em Pedagogia e é especialista), 1 (um) gestor adjunto (graduado em filosofia e cursando pedagogia), 16 docentes, 1 (uma) supervisora educacional, 1 (uma) orientadora educacional, 2 (duas) secretárias, 2 (duas) merendeiras, 2 (dois) vigias, 4 (quatro) auxiliares de serviços e 2 (duas) disciplinares. Já o psicólogo escolar e assistente social no momento, esta entidade de ensino não disponibiliza, fazendo com que, quando a escola necessita desses profissionais, recebam atendimento através da parceria da secretaria de saúde deste município.

Todos os professores que atuam nessa escola são formados em pedagogia e especialistas. Apenas uma professora desse ambiente escolar não foi ingressada no cargo através de concurso.

Os alunos apresentam faixa etária de idade entre seis e dezesseis anos de idade. Os níveis de aprendizagem variam do pré-silábico ao alfabético. E entre todos, existem 4 (quatro) alunos especiais, os quais recebem da equipe escolar uma atenção maior tanto na parte pedagógica quanto no convívio com o ambiente escolar.

O aspecto físico da escola apresenta um espaço amplo para as crianças brincarem e realizarem atividades educativas. As salas de aulas são arejadas, necessitando melhorar a iluminação, pois a claridade da sala não beneficia todos os alunos conforme a parte da sala onde ficam sentados.

Na parte administrativa, existe 1 (uma) sala de diretoria, 1 (uma) sala onde fica o gestor adjunto, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala para reuniões dos professores e 1 (um) almoxarifado. Na parte dos serviços assistenciais no momento só tem o atendimento da saúde bucal em que profissionais da área de odontologia, uma vez por bimestre, aparecem na escola para realizar palestras, fazer aplicação de flúor e escovação de dentes. Já os demais

profissionais da saúde atendem fora da escola em postos de saúde em que os alunos só se deslocam do estabelecimento escolar para estes postos quando apresentam alguma necessidade. Na parte dos serviços multimeios, há 1 (uma) biblioteca com alguns livros e 1 (um) laboratório de informática. Na parte dos recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico há 3 (três) TVs, 2 (dois) vídeos, 6 (seis) microssystems, 8 (oito) microcomputadores e 1 (uma) impressora. Essa escola é formada em suas dependências gerais além das 16 (dezesesseis) salas de aulas, 1(uma) cozinha, 1 (uma) cantina, 4 (quatro) banheiros, e 1 (uma) sala para atender alunos especiais.

Além disso, o nome da escola foi em homenagem ao ex-prefeito da cidade. Segundo informações coletadas, faz muito tempo que a escola foi reformada, necessitando assim de alguns reparos de pintura, conserto de portas, trocam de alguns materiais (quadro branco, lâmpadas, torneiras, filtros, etc).

A escola possui o Projeto Político pedagógico - PPP, em que de acordo com a gestora, foi elaborado de forma democrática, primando principalmente à participação de todos da escola e comunidade, implantando seguimentos conforme a realidade cultural da localidade. O planejamento acontece bimestralmente com os coordenadores da educação do município, que ocorre no horário do expediente do professor.

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem adotado nesta escola é diagnóstico para os alunos das series iniciais (1º ao 3º ano) por meio de registro de relatórios. Já nas turmas de 4º e 5º ano é de forma somática/quantitativa classificando o processo de aprendizagem através do registro de notas.

Os professores das turmas do 1º, 2º e 3º anos participam do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que é uma formação para professores das séries iniciais do ensino fundamental I oferecida pelo governo federal com o intuito de diminuir o analfabetismo no Brasil. Segundo o gestor adjunto “esta formação tem contribuído na qualidade do ensino, pois a escola constatou efeitos positivos na aprendizagem dos alunos”.

Este município foi emancipado politicamente em dezembro de 1961, o qual foi desmembrado da cidade de Alagoa Nova. A maioria das pessoas que moram nesta cidade, vive do comércio e da agricultura. Outras trabalham em cidades vizinhas. Atualmente sua população é de aproximadamente doze mil habitantes.

4. ANÁLISE DE DADOS

Entre vários dias trabalhados e analisados a abordagem de HQ em sala de aula numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental escolhemos três aulas para tecermos algumas considerações relevantes no processo no ensino-aprendizagem. O primeiro relato aborda a leitura de HQ na aula, o segundo se debruça sobre a interpretação textual de HQ e o terceiro sobre produção textual em HQ e o quarto uma breve reflexão acerca do livro didático adotado pela instituição de ensino em campo.

4.1 AULA ENVOLVENDO LEITURA DE HQ

A aula foi iniciada com a investigação do conhecimento prévio dos alunos sobre HQs. Poucos alunos afirmaram que tem contato com este gênero textual, outros falaram que não costumam ler nenhum tipo de texto e a maioria confessou que só leem na escola por meio de determinação da professora. Dessa forma, vimos que a maioria dos alunos não pratica leitura espontânea no seu dia a dia.

Logo após, foi sugerido que todos observassem no livro didático (em anexo 1) alguns textos de HQ e foi constatado que haviam vários gêneros desse tipo nessa ferramenta didática. Neste sentido, os alunos foram orientados pela professora a escolher um desses textos contidos no livro para fazer uma leitura silenciosa. Devido à caracterização e assunto abordado na HQ, a maioria dos alunos escolheu uma mesma.

Notamos que as HQs têm aspectos que envolvem a realidade dos alunos, e uma delas, é a representação da fala oral através da escrita, que possibilita despertar a atenção dos leitores iniciantes. Kleiman (2008) afirma que só é possível uma interação entre o texto e o leitor se o que está escrito estiver relacionado com a realidade de quem estiver lendo, bem como, ela esclarece que

hoje em dia, dado o papel fundamental da escola e da escolarização no letramento, na aprendizagem e no letramento, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, ninguém admite que o professor, figura central nessa escola, não tem aí um papel a assumir. Entretanto, esse papel se reduz muitas vezes ao de fornecedor de estímulos para a eliciação de automatismos, dentro das mais pobres das concepções behavioristas. (KLEIMAN, 2008, p. 8).

Mais adiante, foi realizada uma leitura compartilhada do texto que a maioria da turma escolheu. Cada aluno fazia a leitura de uma parte da história e passava a vez para o colega ao lado. Em seguida, houve uma conversação a cerca desse texto em estudo. Nesse sentido,

Kleiman (2008) esclarece que não deve ser ensinado uma leitura única, ou seja, seguindo apenas uma interpretação. A HQ é um gênero textual que tem características que favorece uma gama de interpretações.

A autora citada também nos faz refletir que

ensinar a ler é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão: é ensinar a criança a se auto-avaliar constantemente durante o processo para detectar quando perde o seu fio; é ensinar a utilização de múltiplas fontes de conhecimento (...). Isso implica em ensinar não apenas um conjunto de estratégias, mas criar uma atitude que faz da leitura a procura da coerência. (KLEIMAN, 2008, p. 151).

Continuando a aula, foi solicitado que os alunos fizessem ilustrações dos personagens no próprio caderno, escrevessem frases de forma coletiva (a partir do que foi desenhado) e posteriormente construíssem as sentenças mentalmente para que fosse reproduzida oralmente. Da maneira que algumas crianças iam falando suas sentenças, a professora ia escrevendo no quadro branco. Depois, ela escolheu alguns alunos para realizar a leitura em voz alta. Os alunos que apresentavam dificuldades na leitura, a professora intensificava as atividades, como por exemplo, trabalhando sílaba por sílaba de cada palavra, fazendo dinâmica envolvendo formação de palavras com alfabeto móvel, etc. e em seguida, retornava a leitura do quadro branco pausadamente com o aluno que necessitou de mais atenção. E por último, foi feita uma explanação sobre as características deste gênero textual e sua historicidade em nosso país usando slides.

Ao observar esse contato dos alunos com a HQ na turma de 3º ano do fundamental, constatamos que é primordial o cuidado que o professor deve ter ao planejar suas aulas. Estas devem ser elaboradas de forma que haja uma organização de tempo para a realização das atividades.

A sugestão da realização das ilustrações dos personagens foi como forma de dinamizar a aula, uma vez que o educador tem que está atento na duração do tempo da prática de leitura ao longo da aula. A faixa etária dessa modalidade de ensino exige pouco tempo para o momento de alfabetização e não há como passar às quatro horas apenas em leitura ou escrita. As crianças necessitam de momentos de descontrações devido a idade, sendo comum as crianças apresentarem fadiga, o que necessita cautela com a organização do tempo no processo didático pedagógico.

4.2 AULA ENVOLVENDO INTERPRETAÇÃO DE HQ

A aula foi iniciada com a revisão da aula anterior sobre HQ, em que foi discutido novamente as características desse gênero textual, como também foi explanado um pouco sobre sua função social.

Em seguida, foi feito o estudo de uma HQ no livro didático (em anexo 2) a professora fez uma leitura em voz alta e cada aluno acompanhava no seu próprio livro. Mais adiante, a professora realizou questionamentos orais de interpretação acerca do texto lido. Depois, foram formadas duplas para responder no livro uma atividade (em anexo 4) envolvendo interpretação textual de HQ.

Por meio dessa vivência podemos constatar que houve duas maneiras para o estudo de interpretação textual. A primeira usando a oralidade dos alunos, no qual a professora dialoga com eles sobre o texto em estudo. Nesse caso, notamos que houve respostas mais completa, através da socialização com a professora e os demais da turma. Já a segunda foi usando a escrita no livro didático. Nessa última, os alunos fizeram de forma mais objetiva, com formulação de frases curtas. O que nos leva a entender que a maioria das crianças pode ter tido insegurança na hora da escrita, ou por haver menos interação com a turma, visto que as questões por escrito foi sugerido apenas em dupla, já a conversação oral foi realizado com todos da turma.

Outro ponto observado é que ao longo dos questionamentos orais da professora, as dúvidas dos alunos eram sanadas no mesmo momento, o que acontece de maneira diferente em questões por escrito, em que a resposta só será corrigida em outro momento da aula. Embora, sabemos que quando se trata de estudo de interpretação textual é fundamental que o professor de fato explore todas as habilidades da criança – escuta, oralidade, leitura e escrita – pois a aprendizagem parte da percepção destas quatro habilidades. “É na singularidade e não na padronização de comportamentos e ações que cada sujeito, nas suas interações com o mundo sociocultural e natural, vai tecendo os seus conhecimentos”. (BRASIL, 2006, p.57).

Depois que todas as duplas responderam as questões, a professora fez a correção individualmente. Constatando autoconfiança na maioria dos alunos em suas respostas, bem como o raciocínio de leitura eram semelhantes uns dos outros. A característica da HQ defendida por Mendonça (2002, p. 199- 200) “traços icônicos ou icônicos verbal de caráter narrativo com enredo organizado quadro a quadro com elementos típicos: desenhos, quadro, balões onde está inserido o texto verbal”, proporcionou isto nos alunos, devido ser um instrumento de comunicação que possibilita que eles façam a associação do texto com os

desenhos sequenciados. Bakhtin defende que, nas entrelinhas de um texto existe um sistema de linguagem. Com isso podemos dizer que a linguagem é exposta no texto conforme o objetivo do escritor levando em conta a faixa etária do leitor.

Mais adiante, foi entregue a cada aluno quadrinhos para a identificação da sequência do texto. Como alguns educandos ainda não conseguem ler fluentemente, foi necessária a formação de dupla e uns trios com os alunos que já são alfabetizados. Partindo dessa metodologia, através da socialização, aquele sujeito que se encontra em um nível de leitura inferior a maioria da turma, conseguia identificar juntamente com os demais a sequência do texto. Depois que todos analisaram a sequência dos quadros, foi feita a correção de forma coletiva. E posteriormente houve o estudo do sentido do texto em estudo. Segundo Marcuschi (2008), a aprendizagem só acontece por meio da interação com o meio que o sujeito está inserido. Essa interação ficou bem visível e materializada na atividade realizada a partir da HQ.

Os PCNs de Língua Portuguesa mostram que a interação acontece por meio da linguagem verbal e como vimos na aula vivenciada, a comunicação aconteceu de forma interativa devido a socialização com o gênero textual em questão. Pois, como observamos nas entrelinhas, isso ocorre porque

a linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes. (BRASIL, 1997, p.22)

A interação por meio do uso da fala seja oral ou escrita promove uma troca de conhecimentos e de opiniões, formando assim, outros saberes e idealizações a partir do diálogo.

4.3 AULA ENVOLVENDO PRODUÇÃO TEXTUAL DE HQ

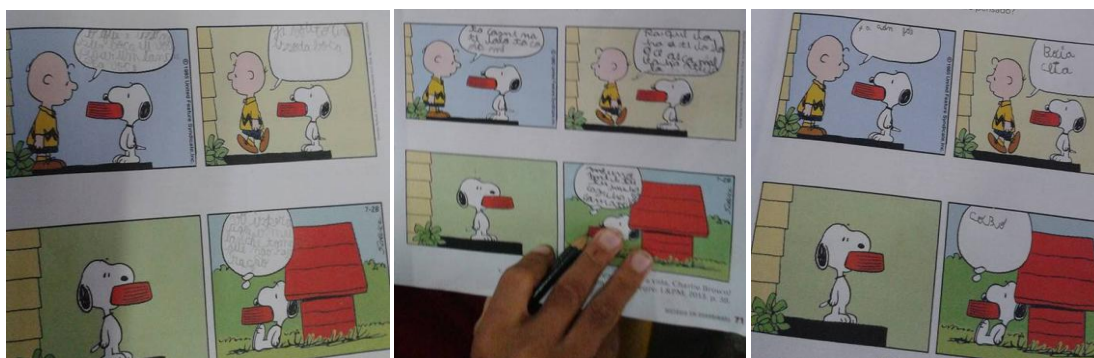
A aula foi iniciada, no primeiro momento, com a exposição de várias HQs no cantinho da leitura na sala de aula. No segundo momento os alunos foram convocados para observar os textos e debaterem as características. Em seguida, escolheram um para apresentar para os demais da sala. Como observamos nas ideias de Marcuschi (2008), ancorado em Bakhtin, os gêneros textuais estão relacionados a contextos históricos e culturais, podendo sofrer transformação no passar do tempo.

Sendo assim notamos que, como os demais gêneros textuais, as HQs também têm suas características padronizadas para facilitar que a sociedade reconheça a classificação desse

gênero textual. Como vimos em Bakhtin (2000) que os gêneros textuais têm sua função social, cada uma tem sua forma particularizada e suas próprias finalidades na comunicação.

Essa atividade foi realizada de forma individual. Nela até os alunos que não decodificavam as palavras escritas, conseguiam apresentar o texto devido às gravuras, ou seja, faziam uma leitura acompanhando a sequência dos desenhos dos quadros, sem que os colegas da sala percebessem que o aluno não estava lendo o que estava escrito, e sim acompanhando as sequências das imagens no texto.

Como mostra nas ilustrações abaixo, houve motivação de produção textual mesmo das crianças que ainda não são alfabetizadas. Veja alguns exemplos de escrita de três alunos com níveis de aprendizagem diferente.



Apenas dois alunos recusaram fazer esta apresentação devido a timidez, o que foi sugerido uma leitura apenas para a professora ouvir.

Neste momento da aula, podemos concordar com Souza e Armadilha (2006) quando expõem que a leitura de uma HQ desperta no leitor o fascínio devido a combinação entre os desenhos, sentenças e humor, proporcionando nele a imaginação e a criatividade na hora de ler, como observamos nos alunos que ainda não decodificam a escrita das palavras. Esses alunos realizaram a leitura usando sua própria imaginação e criavam sentenças oralmente através das imagens observadas nas HQs.

Gonçalves (2011) analisou que o humor existente nas HQs pode favorecer a aprendizagem de forma que o professor possa transformar suas aulas em mais prazerosas, atrelando o lúdico e a educação, amenizando assim, nas crianças, a timidez e a insegurança durante o desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula.

Logo em seguida, foi solicitado o desenvolvimento de uma atividade envolvendo produção textual no livro didático (em anexo 3). A partir dessa atividade vimos que até os alunos com nível baixo de leitura tentaram fazer sozinhos, representando sua escrita usando palavras aleatórias. O que nos leva a compreender que, de fato, esse gênero textual tanto estimula a prática de leitura de leitores iniciantes, como também, por meio desse gênero,

podemos solicitar as primeiras produções textuais dos alunos, de forma que o educando não sinta insegurança no desenvolvimento da atividade sugerida, uma vez que a maioria das crianças no início de sua aprendizagem sente receio em fazer as atividades individualmente por medo de submeter a uma suposta correção.

Nesta perspectiva, a HQ é caracterizada de forma que o professor pode elaborar atividades de maneira que amenizem esse medo nas crianças, por ser um gênero que contém gravuras que proporcionam rapidamente a compreensão dos leitores iniciantes, o que também desperta a vontade de querer representar por escrito o que está ilustrado. Além disso, Vergueiro e Ramos (2009) defendem que os textos em HQ despertam a curiosidade dos alunos por envolver mensagens do dia a dia, bem como abordam assuntos debatidos em sala de aula.

Está nas mãos do professor com o apoio da comunidade escolar por meio da organização do PPP da escola exercer atividades que possibilitem o cumprimento de alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade. Que é uma das metas do PNE, visto que conforme Brasil (2006), os três primeiros anos do ensino fundamental são pautados na aquisição da leitura e escrita em torno das diversas áreas do conhecimento.

4.4 UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO ADOTADO PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPO

O livro didático “Letramento e Alfabetização” do 3º ano (em anexo 4) é o exemplar adotado pela escola campo. Esta ferramenta didática além de apresentar uma gama de HQs como sugestão de elaboração de atividade envolvendo leitura, interpretação e produção de texto, também nos apresenta o favorecimento e o entendimento da construção do saber através da contextualização do gênero e do estudo da gramática da língua portuguesa presente no mesmo.

As estratégias de atividades apontadas neste livro didático contribuíram bastante na nossa pesquisa, no que se refere o trabalho com HQ em sala de aula, especificamente, no processo educativo realizado em turma de séries iniciais do ensino fundamental, particularmente na turma do 3º ano (15 alunos matriculados), na qual foi realizada a pesquisa.

Podemos dizer que as HQs contidas no livro didático dessa turma convêm com a realidade dos alunos. Observamos que nesse exemplar os autores abordaram o estudo do gênero textual HQs de maneira contextualizada, alargando a compreensão dos educandos e o

entendimento que estes têm sobre o uso da gramática da Língua Portuguesa para a construção do conhecimento.

Constatamos que esse livro didático pode ajudar ao professor dessa modalidade de ensino a ministrar as aulas de forma que envolva todas as habilidades comunicativas dos alunos. Também observamos que as HQs do livro em análise trazem várias estratégias de como trabalhar esse gênero textual. Contudo, salientamos que apenas esta ferramenta não é suficiente para o docente elaborar suas aulas. É necessário o contato com outros recursos didáticos para favorecer um trabalho pedagógico adequado, suprimindo as necessidades da realidade da turma.

Outro aspecto observado é que esse livro é consumível, podendo auxiliar o trabalho do professor com uma turma de diversos níveis de aprendizagem (exemplo esse observado na sala de aula em pesquisa), em que a professora em alguns momentos da aula deixava os alunos alfabetizados desenvolvendo atividade individualmente no próprio livro, enquanto ela dava uma assistência maior aos alunos que ainda necessitam de um acompanhamento da professora na hora do desenvolvimento das atividades que envolvem da leitura e escrita.

Conforme alguns relatos de professores que também tem turma de 3º ano, que receberam este mesmo livro, não tiveram uma boa visão a respeito desse exemplar por constatarem que o estudo da gramática não dar suporte de forma satisfatória para o trabalho do professor, bem como afirmaram que esse livro não foi o escolhido pela equipe escolar. “Mas como a escola adotou, foi o jeito usar” (relato de uma professora da escola campo).

Salientamos que, o uso do livro didático em sala de aula é apenas um dos suportes que elevam a qualidade do ensino e melhora a prática docente. A turma em pesquisa nos fomenta isso, que além do uso dessa ferramenta utiliza outros recursos, como: textos xerocados extraídos da internet, jogos, livros paradidáticos, computador, e outros objetos pedagógicos para dar auxílio na realização das aulas.

Os PCNs (Brasil, 1997), sugerem que além do uso do livro didático, o professor diversifique com outras fontes de informações que viabilizem a ampliação dos conhecimentos dos conteúdos propostos em sala de aula, implantando o aluno no mundo em que está inserido.

Notamos que essa turma em questão apresenta três níveis de aprendizagem. Metade dos alunos matriculados consegue ler e escrever convencionalmente. Cinco ainda não decodificam palavras e os demais encontram-se em fase de transição para o nível alfabético.

Nesse sentido, constatamos que a abordagem da HQ em turma que tem esta realidade pode facilitar o trabalho do profissional de educação, proporcionando a realização de uma

aula de forma que haja a interação entre todos, mesmo havendo alunos com aspectos cognitivos bastante diferenciados.

Observamos que é possível realizar a socialização do saber e a interação dos educandos usando uma determinada HQ, e a partir desse momento promover atividades escritas envolvendo produção textual, conforme o nível de aprendizagem de cada um. Como por exemplo, o professor numa mesma aula, após o estudo de uma HQ, pode sugerir aos alfabetizados uma produção de texto com mais exigência na escrita e na gramática e aos que se encontram em transição, uma exigência menor como formação de frases pequenas e aos que ainda não tem o domínio da linguagem escrita, a leitura e a escrita de palavras chaves em torno dos desenhos observados.

Outro ponto analisado é a questão da formação de grupos na hora da resolução das atividades propostas em sala de aula, reunindo alunos que necessitam de mais apoio com os alunos que já sabem lê. Essa proposta de atividade facilita a interação entre os colegas, fazendo com que, além de aprender com o professor, assimilem conhecimentos fornecidos pelos outros discentes.

Por meio das observações ao longo da pesquisa durante um bimestre nas aulas realizadas na turma de 3º ano, numa escola pública de esfera municipal, na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça PB, constatamos que de fato o gênero HQ tem um grande potencial pedagógico e serve de suporte no planejamento e posteriormente na própria prática de ensino do professor, que pode ser utilizados em qualquer modalidade de ensino e disciplina, fazendo com que haja melhoria na qualidade do ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade passa por transformações constantemente, com isso, a educação requer mudanças com o passar do tempo. É viável a abordagem de novos métodos de ensino que abarquem a realidade do aluno da contemporaneidade.

Nessa perspectiva, essa pesquisa mostrou de que forma o professor em especial os de séries iniciais do ensino fundamental pode aproveitar o potencial didático- pedagógico do gênero textual HQ nas aulas de leitura, compreensão textual e produção de texto, no qual nos apoiamos nas observações da prática pedagógica de uma turma de 3º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Pedro da Costa Bezerra na cidade de São Sebastião de Lagoa de Roça – PB.

A partir do que foi visto, discutimos por meio da prática em sala de aula de que forma as HQs contribuem no processo de ensino-aprendizagem. E ao longo da vivência com os alunos, notamos que o gênero textual HQ desperta o incentivo das crianças na prática de leitura e escrita, mesmo sendo leitores iniciantes, devido as HQs conterem textos curtos e ilustrações, com linguagem característica da fala oral convergente da realidade dos alunos.

Além do que analisamos no perfil da prática da professora da turma em pesquisa e no desempenho dos alunos presentes na sala de aula durante o mês da pesquisa, debatemos um pouco sobre o livro didático da turma adotado pela escola campo. Notamos que este material didático apresenta algumas HQs, e que a pesquisa com os alunos foram, na sua grande parte, em torno das atividades propostas no próprio livro, por constataremos que este ambiente escolar não disponibiliza muitos recursos pedagógicos.

Essa pesquisa proporcionou uma reflexão acerca de que com poucos recursos didáticos também é possível realizar aulas de forma prazerosa e oferecer ao aluno um ensino que favorece a ampliação do conhecimento linguístico, e torne-os mais críticos na sociedade sendo capaz de lidar com as diversas situações do cotidiano, agindo de forma justa e democrática.

Cabe a cada um de nós que somos educadores exercemos nossa função enquanto mediadores do conhecimento e formadores de cidadãos, mostrarmos para nós mesmos por meio de nossos esforços que somos capazes de transformar o mundo para melhor.

REFERÊNCIAS

- BAKHITIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAZERMAM, Charles; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997.
- BORGATTO, Ana Maria Triconi. **Ápis: Letramento e Alfabetização**. 3º ano / Ana Maria T.Borgatto, Terezinha C. H. Bertin, Vera Lúcia de C. Marchezi. 2 ed. São Paulo: Ática, 2014.
- BOTTOS, Juliana. **O Professor da escola pública sob o estigma da incompetência**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá- UEM. Maringá- PR, 2008.
- FOGAÇA, Adriana Galvão. A contribuição das Historias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes. Ver. **PEC**, Curitiba, V. 3, 2003.
- KLEIMAN, Ângela B. **Texto e Leitor**, Aspectos Cognitivo da Leitura, São Paulo, 2008.
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Ed Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. Editora: Parábola, 2008.
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: M, books, 2006.
- MELO, Francinete França de. **História em quadrinho no ensino de língua inglesa em escolas públicas: uma experiência de uma professora em formação inicial**. 21.ed. CCD 37I33. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras com habilitação em Língua Inglesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.
- MENDONÇA, M. R. de S. **Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SOUZA, Danielly Medeiros; ARMADILHA, Mary. **A função estética do humor na história em quadrinhos e a função do leitor**. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC – Florianópolis, SP – julho / 2006.
- OLIVEIRA, Fátima Ferreira. **A linguagem das Histórias em Quadrinhos** IFEUSP Programa de Pós- Graduação 1o semestre de 2008, Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática

(SEED). Disponível em
[http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/File/CV_132/Histórias](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/File/CV_132/Histórias%20em%20quadrinhos.pdf)
 Em quadrinhos.pdf, acessado em: 03/07/2016.

VERQUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs). Quadrinhos na educação: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

Sites:

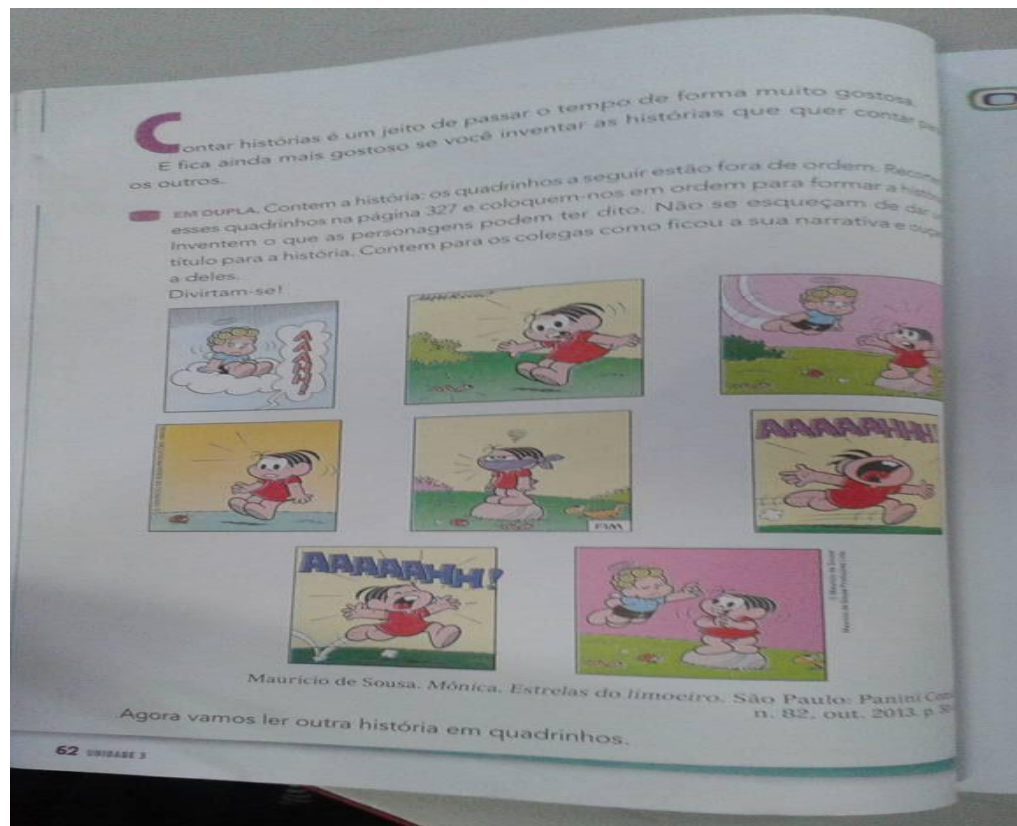
Plano Nacional de Educação – 2006. Está disponível em <http://www.pne.mec.gov.br/>, acessado em: 04/11/2016.

História em quadrinhos no Brasil. Disponível em: https://www.pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_em_quadrinhos_no_Brasil, acessado em: 05/11/2016.

ANEXOS

Atividade envolvendo leitura de HQ no livro didático (anexo 1)





(anexo 2)

Interpretação do texto

1. Leia juntos a história e, a seguir, numerem os quadrinhos na ordem em que foi lida.

2. Observe as imagens dos quadrinhos:

a) Em que lugar a história ocorre?
Em uma ilha deserta.

b) É possível saber o tempo em que ocorre a história?
É possível saber que há um tempo muito antigo.

c) A história dá pistas para sabermos que os fatos acontecem durante o dia. Que pistas são essas?
Que há um sol no céu que indica que é dia e que o personagem está ali há muito tempo.

3. Escreva o nome das duas personagens dessa história.
Horácio e Tecodonte.

4. Nas unidades anteriores vimos histórias em que a fala das personagens era iniciada pelo travessão.

Na história em quadrinhos que você leu, as falas estão dentro de **balões**. Do quadrinho 1 ao quadrinho 3 pinte:

- de amarelo quando o balão for a fala de Horácio;
- de azul quando a fala for de Tecodonte.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Interpretação do texto

1. Leia juntos a história e, a seguir, numerem os quadrinhos na ordem em que foi lida.

2. Observe as imagens dos quadrinhos:

a) Em que lugar a história ocorre?
numa floresta

b) É possível saber o tempo em que ocorre a história?
pela manhã

c) A história dá pistas para sabermos que os fatos acontecem durante o dia. Que pistas são essas?
há um sol no céu

3. Escreva o nome das duas personagens dessa história.
Tecodonte e Horácio

4. Nas unidades anteriores vimos histórias em que a fala das personagens era iniciada pelo travessão.

Na história em quadrinhos que você leu, as falas estão dentro de **balões**. Do quadrinho 1 ao quadrinho 3 pinte:

- de amarelo quando o balão for a fala de Horácio;
- de azul quando a fala for de Tecodonte.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

1 Leia uma história em que as palavras são usadas para imitar sons:

Revista Alegria Especial. São Paulo, s. d.

2 O que aconteceu com a menina no final?

ela levou um beijo e ficou uma rupe

3 Escreva o que indica cada uma das palavras:

CREC! — *a criança pulando*

TCHIBUM! — *barulho da água*

CHUAC! — *um beijo de sapo*

Um pouco mais de... língua falada e língua escrita

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

Na história de Horácio vimos alguns jeitos de falar que são próprios do cotidiano, isto é, do nosso dia a dia:

Ah, vá, Tecodonte!

Tá bem!

... mas não dá, né, Horácio?!

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

1 Leia uma história em que as palavras são usadas para imitar sons:

Revista Alegria Especial. São Paulo, s. d.

2 O que aconteceu com a menina no final?

Viu na água e ficou um pouco de rupe.

3 Escreva o que indica cada uma das palavras:

CREC! — *galaxia autônoma*

TCHIBUM! — *barulho na água*

CHUAC! — *Beijos*

Um pouco mais de... língua falada e língua escrita

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

Na história de Horácio vimos alguns jeitos de falar que são próprios do cotidiano, isto é, do nosso dia a dia:

Ah, vá, Tecodonte!

Tá bem!

... mas não dá, né, Horácio?!

HISTÓRIA EM QUADRINHOS 73

Atividade envolvendo produção textual de HQ

(anexo 3)



Produção de texto

Elaboração de diálogos para história em quadrinhos

■ Agora você vai ajudar a terminar uma história em quadrinhos.

Na história a seguir, faltam as falas nos balões.

Observe os quadrinhos e pense no que as personagens estão falando ou pensando.

No último quadrinho o balão tem bolinhas: indica que a personagem está pensando.

O que as personagens teriam falado ou pensado?

Charles M. Schulz. Snoopy: assim é a vida. Charlie Brown v. 3. Tradução de Cassia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 7-28.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Produção de texto

Criação de diálogos para história em quadrinhos

Agora você vai ajudar a terminar uma história em quadrinhos.

Na história a seguir, faltam as falas nos balões.

Observe os quadrinhos e pense no que as personagens estão falando ou pensando.

No último quadrinho o balão tem bolinhas: indica que a personagem está pensando.

O que as personagens teriam falado ou pensado?



Charles M. Schulz. Snoopy: assim é a vida. Charlie Brown v. 3. Tradução de Cassia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 38.

Produção de texto

Criação de diálogos para história em quadrinhos

Agora você vai ajudar a terminar uma história em quadrinhos.

Na história a seguir, faltam as falas nos balões.

Observe os quadrinhos e pense no que as personagens estão falando ou pensando.

No último quadrinho o balão tem bolinhas: indica que a personagem está pensando.

O que as personagens teriam falado ou pensado?



Charles M. Schulz. Snoopy: assim é a vida. Charlie Brown v. 3. Tradução de Cassia Zanon. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 38.

Produção de texto

Criação de diálogos para história em quadrinhos

■ Agora você vai ajudar a terminar uma história em quadrinhos.

Na história a seguir, faltam as falas nos balões.

Observe os quadrinhos e pense no que as personagens estão falando ou pensando.

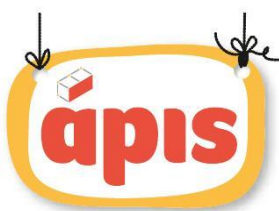
No último quadrinho o balão tem bolinhas: indica que a personagem está pensando.

O que as personagens tenham falado ou pensado?



Livro adotado pela escola campo

(anexo 4)



Ana Trinconi • Terezinha Bertin • Vera Marchezi

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO



Letramento e Alfabetização
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
MANUAL DO PROFESSOR

ea
editora ática